



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Instituto de Humanidades e Letras – IHL

Curso de Bacharelado em Humanidades

VILMARA CARLA PEREIRA UCHÔA

**AS CONTRIBUIÇÕES NA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA PARA O  
DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CEI, PEDRO  
FERNANDES COSTA, EM ANTONIO DIOGO - REDENÇÃO/CE**

Redenção/CE

2017

**VILMARA CARLA PEREIRA UCHÔA**

**AS CONTRIBUIÇÕES NA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA PARA O  
DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CEI, PEDRO  
FERNANDES COSTA, EM ANTONIO DIOGO – REDENÇÃO/CE**

Trabalho de conclusão de curso (TCC) de graduação apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras da Universidade Internacional da Integração da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB, como Trabalho de conclusão de Curso para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades sob a orientação da Professora Dra. Jacqueline da Silva Costa.

Aprovado em: 21/12/2017

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Jacqueline da Silva Costa  
Orientadora/ UNILAB

---

Profa. Dra. Lucilene Resende Alcanfor  
Examinadora interna/ UNILAB

---

Profa. Dra. Rosangela Ribeiro da Silva  
Examinadora interna/ UNILAB

---

Profa. Ms. Maria Fernanda Luiz  
Examinadora externa/ Neab/UFSCar

**VILMARA CARLA PEREIRA UCHÔA**

**AS CONTRIBUIÇÕES NA RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA PARA O  
DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CEI, PEDRO  
FERNANDES COSTA, EM ANTONIO DIOGO - REDENÇÃO/CE**

Projeto de Pesquisa apresentado como componente curricular Interdisciplinar e exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades junto ao Instituto de Humanidades e Letras, sob orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. *Jacqueline da Silva Costa*.

Redenção/CE

2017

## DEDICATÓRIA

*Dedico a Deus pelo dom da vida, aos meus familiares, pelo apoio nessa jornada vitoriosa. E aos meus colegas que estiveram comigo durante esse período. Muito obrigado a todos!*

## AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus pelo o dom da vida e por ter me proporcionado chegar até aqui. A minha família, que é meu porto seguro. Em especial à minha mãe pelo exemplo de mulher e à minha filha por ser minha inspiração e dose diária de amor, pois tudo o que sou hoje, agradeço a vocês! Ao meu marido, pela a paciência e suporte durante os meus estresses justificáveis pela jornada tripla quase que diária, que me dividia entre casa, trabalho e estudos. Agradeço aos meus amigos que sempre estiveram ao meu lado durante esse percurso, me dando palavras de incentivo e momentos de descontração que contribuíram diretamente para que a minha jornada se tornasse menos complicada.

Agradeço a todos os professores que passaram por minha vida durante esse percurso, foram eles que me proporcionaram um melhor aprendizado e em especial minha orientadora. Agradeço a UNILAB, pela integração que a mesma me proporcionou, pelas ferramentas utilizadas que me permitiram chegar hoje ao final deste ciclo.

## RESUMO

A presente pesquisa visa identificar e compreender as contribuições de como a relação entre a família e a escola podem ajudar no desenvolvimento dos (as) alunos (as) da educação infantil na fase pré-escolar. Tem como objetivo específico compreender as relações existentes entre a família e a escola, identificar como essa relação acontece, e apontar as contribuições que influenciam no desenvolvimento do (a) aluno (a). A natureza da pesquisa será a educação infantil na pré-escola que consiste no processo educativo de crianças na idade de três a cinco anos e que prepara e antecede a entrada do aluno no ensino fundamental. A abordagem metodológica se dará através de pesquisa de campo na CEI Pedro Fernandes em Antônio Diogo, na cidade de Redenção/CE, trabalhando os sujeitos diretamente envolvidos na questão, como gestores (as), mãe, pai, e alunos (as) da creche, buscando através de dados quantitativos e compreensão qualitativa de questionários o entendimento formativo acerca de como se constrói a relação envolvida. Por fim, busca-se destacar e entender a importância dessa relação entre a família e escola para o melhor desenvolvimento do (a) aluno (a) na educação infantil.

**Palavras-chave:** Família, Escola, Educação Infantil, Pré-escola

## ABSTRACT

The present research aims to identify and understand the contributions of how the relationship between the family and the school can help in the development of pre-school children. To do so, we will make as objectives the understanding of existing relationships; the identification of how this relationship happens, seeking to identify the contributions that affect the development of the student. The nature of the research will be pre-school pre-school education consisting of the educational process of children between the ages of three and five years, which prepares and predates the student's entry into elementary school. The methodological approach will be given through field research among the students of the Pedro Fernandes Nursery in Antônio Diogo, in the city of Redenção / CE, involving the subjects directly involved in the issue, such as managers, parents and daycare students, searching through quantitative data and qualitative understanding of questionnaires the formative understanding about how the relationship involved is constructed. Finally, we seek to highlight and understand the importance of this relationship between the family and school for the best development of the student in early childhood education.

**Keywords:** Family, School, Early Childhood Education, Preschool

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução</b> .....	09
<b>2. Justificativa</b> .....	11
<b>3. Hipótese</b> .....	12
<b>4. Objetivos</b> .....	13
4.1 Geral	
4.2 Específico	
<b>5. Procedimentos Metodológicos</b> .....	14
<b>6. Referencial Teórico</b> .....	15
<b>7. Considerações Finais</b> .....	19
<b>8. Referência Bibliográficas</b> .....	20

## 1. INTRODUÇÃO

O interesse em realizar esta pesquisa começou com o ingresso da minha filha na CEI Pedro Fernandes Costa, que consiste no processo educativo de crianças de três a cinco anos e que prepara e antecede a entrada do aluno no ensino fundamental, no qual tive a oportunidade de vivenciar e acompanhar a primeira experiência dela com a escola.

A partir desta experiência pude acompanhar os primeiros passos dela fora do contexto familiar. Destaco, todavia, que o primeiro contato da criança com a educação é no ambiente familiar, principalmente quando se trata de valores intrínsecos como amor, respeito, união entre outros.

Com base em Carvalho (2004) destacamos que,

A educação tem um papel fundamental na produção e reprodução cultural e social e começa no lar/família, lugar de reprodução física, psíquica cotidiana – cuidado do corpo, higiene, alimentação, descanso, afeto – que constituem as condições básicas de toda a vida social e produtiva (2004, p.47)

Considerando a conjuntura relacional que envolve o primeiro contato da criança com o meio escolar, há a união das diversas formas inerentes ao aspecto educacional entre Família/Escola, e é inevitável que as professoras no ensino infantil, principalmente nessa fase pré-escolar, reforcem o que a família ensina em casa, sobretudo as coisas mais simples e essenciais de convivência como, por exemplo, pedir desculpas, por favor, com licença, etc. Foi a partir dessas observações que surgiu a vontade em conhecer e compreender a relação entre família e escola, ressaltando o valor da família no início do processo educativo escolar da criança. Isto posto, tomo como pergunta para o meu ponto de partida: *Quais as contribuições que a relação família e escola podem ajudar no desenvolvimento dos alunos da educação infantil na fase pré-escolar?*

Adentrando e aprofundando nessa perspectiva, a pesquisa tem o intuito de proporcionar discussões e reflexões sobre como a família pode auxiliar nas primeiras experiências do (a) seu (a) filho (a) na escola, bem como identificar como a relação escolar torna-se extensão do que é ensinado em casa ou não, principalmente enfatizando a importância do papel dos professores como instrumentos de transmissão de ensino e aprendizado. Compreender como essa relação acontece, identificar qual a relevância dessa união para desenvolvimento dos alunos e apontar como essas contribuições pode fazer a diferença na melhoria da educação infantil.

A família desempenha um papel essencial na educação dos (as) filhos (as), sobretudo na construção de valores e a escola é um lugar de compartilhar conhecimentos, integração e educação. A família e a escola precisam andar juntas para que suas ações tenham resultados cada vez mais exitosos. Mas, como podemos encontrar o equilíbrio para que nenhuma dessas instituições sobressaia da outra ou que apenas uma delas carreguem consigo toda a responsabilidade da formação da criança?

A escola não pode se prender somente a um papel burocrático, que precisa dar conta dos números e regras, com apenas a função de ensinar conteúdo. É necessário que ela e o conjunto de professores (as) e gestores reconheçam a educação familiar e entenda que o seu papel é importante para que não haja inversões de atuações que dificultem ainda mais no processo de ensino e aprendizagem do (a) aluno (a).

Ao aprofundar e entender seu papel, a família tem melhores chances de desenvolver uma relação mais participativa na escola. Em casos que essa relação não acontece, a escola deve buscar mecanismos para que a família seja inserida dentro do ambiente escolar, e a aproximação dela resulte em contribuições para que o processo de construção entre a família e a escola ajude no desenvolvimento do aluno e principalmente ajudem a inserção dessa criança em um novo ambiente de saberes e culturas muitas vezes diferentes do que eles têm na família. A família e escola, juntas nesse momento, tornam-se imprescindíveis para que a criança se sinta segura e protegida, para que aconteça um bom desenvolvimento escolar, em que realmente aconteça a integração e a aceitação para com os outros, principalmente em relação às singularidades de cada um (a).

## 2. JUSTIFICATIVA

Oriunda de escola pública, eu Vilmara Carla Pereira Uchôa nasci em Antônio Diogo distrito de Redenção (CE), filha de mãe que já atuou em escola pública como professora, meu pai é motorista e a primeira de três filhos a entrar em uma universidade, graças ao programa do Governo Federal de expansão e interiorização do ensino superior público. Hoje mãe, aluna e funcionaria terceirizada da Unilab, a universidade para mim foi mais que um programa do governo federal, ela foi à oportunidade de recomeçar. Após doze (12) anos que havia terminado o ensino médio consegui entrar numa universidade. Realidade essa que parecia distante antes da implantação da Unilab no Maciço de Baturité, de família humilde eu não tinha condições de me manter financeiramente em Fortaleza (CE) onde tem Universidade Pública mais próxima.

A família e a escola sempre foram presente em minha vida. Além de minha mãe tenho dois tios (as) que trabalharam na área da educação como professores, e outra que leciona até hoje. Desde pequena aprendi a importância da educação na vida de cada pessoa. Mais foi depois de ser mãe que aprendi a responsabilidade de ser responsável pela a educação de uma criança e a importância de está presente na inserção e durante o seu percurso na vida escolar.

Portanto, o presente estudo justifica-se por sua importância em buscar aprofundar a compreensão da relação familiar e escolar no desenvolvimento do aluno, seja essa relação discreta ou participativa, mas que possa contribuir para a eficácia do processo de ensino e aprendizado.

Para esta análise, o recorte se dará sobre os alunos da CEI Pedro Fernandes Costa, localizado no distrito de Antônio Diogo, no Município de Redenção- CE, com a participação de gestores (as), mães, pais que tem filhos (as) na educação infantil na fase pré-escolar com idade de três a cinco anos.

A intensidade da relação família/escola depende de diversos fatores sócios culturais como classe social, tempo livre, disponibilidade e conhecimento dos pais, e portanto, a escola tem que criar mecanismos para que essa parceria possa gerar bons resultados, seja em reuniões escolares, ou na tarefa de casa, mas que aconteça de forma que haja uma integração entre família e escola com o propósito de que o aluno se sinta seguro para conhecer outro lugar de educação que não é o ambiente familiar e mesmo assim gostar do que é novo.

A adaptação da introdução escolar é um momento diferente para a criança, pois representa a quebra de um vínculo contínuo de seu lar com um ambiente externo que passará a fazer parte de sua rotina, e por isso, nos primeiros dias de aula é sempre difícil tanto para

mãe como para a criança, aquele universo novo assusta e causa muita insegurança manifestada através do choro e fica uma situação difícil para todas as partes envolvidas. Esse momento causa estranheza e medo por conta que não há ainda uma relação construída, sendo o universo escolar ainda recente na percepção da criança, tudo é novo. A adaptação da criança com o passar dos dias é iniciada e sofre forte influencia do papel desempenhado pela figura da professora, que naquele momento representa a escola. Para a criança, a professora passa a exercer a figura do adulto que transmite segurança, e que durante o período que a criança fica na escola, associa a professora um papel semelhante ao que identifica da posição materna de acalantar, criando ali uma primeira relação, tornando a escola uma extensão da família. Cria-se, portanto, um vínculo unitivo entre família e escola visando o bem estar e melhor adaptação infantil, funcionando conseqüentemente para o sucesso escolar desse aluno.

Sabe-se que a formação e adaptação no período escolar é fruto de ações e relações parceiras entre os principais sujeitos envolvidos: a família e a escola. A união desses sujeitos é primordial, pois cria fatores que promovem um melhor desempenho adaptativo do primeiro contato escolar. Essa construção relacional deve ser priorizada entre as partes envolvidas, fazendo com que a criança seja a principal beneficiada. Quando a família e escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas. (Polônia e Dessen, 2005). Essa relação deve acontecer de forma saudável, com a família e escola reconhecendo seus limites, e cada uma transmitindo conhecimento que lhe é atribuído. A família ensina valores e a escola o conhecimento universal, desenvolvendo e melhorando o desempenho da criança na vida escolar.

### **3. OBJETIVOS**

Considerando que os objetivos fazem parte do processo de formação e aprofundamento da pesquisa, e apesar de varias pesquisas ressaltarem a importância da relação família e escola. Entretanto, (Bem-Fadel 1998 apud Polônia e Dessen, 2005) reconhece que a escola, hoje, ainda não está preparada para lidar com o envolvimento familiar. Para que isto ocorra, deve haver, primeiramente, o reconhecimento do meio familiar como um verdadeiro aliado da escola no seu empreendimento educacional, não se restringindo, a escola, à concepção paternalista e de mera tutoria das atividades e orientações familiares.

O presente estudo pretende analisar as relações existentes na fase pré escolar entre família e escola, ressaltando a importância da escola estar bem preparada para construir e desempenhar essa relação para que o desenvolvimento da criança nesse primeiro contato com outro lugar de educação que não seja o de costume, como o ambiente familiar, e por fim apontar as contribuições dessa relação para o desenvolvimento do aluno no processo ensino aprendizagem e conseqüentemente no sucesso escolar desse aluno.

#### **3.1 Objetivo Geral**

Identificar como ocorre a relação entre a família e a escola no processo mutuamente extensivo, analisando como se dá a importância do papel dos professores como instrumentos de transmissão de ensino e aprendizado.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- a) Compreender as relações existentes entre gestores (as), mães, pais e alunos (as);
- b) Identificar como se dá essa relação acontece entre família e escola;
- c) Apontar as contribuições dessa relação no desenvolvimento do (a) aluno (a) na educação infantil na fase pré-escolar.

#### **4. METODOLOGIA**

A presente pesquisa tem como abordagem metodológica analisar os dados colhidos a partir de métodos quantitativos e qualitativos por meio da aplicação de questionários semiestruturados para conhecer as condições socioeconômica, educacionais e constituição familiar das mães e dos pais das trinta (30) crianças a serem investigadas, sendo que dez (10) de cada turma será da pré-escola, que corresponde ao Maternal I, II e Pré-I.

Realizarei observação dos 30 alunos (as) matriculados (as) na Creche Pedro Fernandes e a partir de então analisar os dados descrevendo as diferenças entre as relações família-escola, avaliando a importância da presença dessa relação desde o início da formação do aluno, e como consequência, a eventual influência em sua formação cidadã. Por fim, busca-se também, visualizar como a família e a escola veem sua participação mutuamente e o que elas esperam dessa relação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A educação infantil abrange crianças de zero a cinco anos de idade e utiliza de meios lúdicos e de jogos para exercitar e estimular a capacidade motora e cognitiva das crianças, antes de iniciar o processo de alfabetização.

É importante ressaltar que esta pesquisa irá trabalhar com o recorte apenas sobre crianças de três a cinco anos que corresponde os alunos do maternal 1, 2 e o Pré-1. Contudo, iremos compreender e identificar as relações entre família e escola, apontar como essa relação contribui para o desenvolvimento e desempenho escolar dessas crianças, buscando, assim, entender a importância e eficácia dessa parceria no processo de aprendizagem e ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, regula a educação desde 1996, no Art. 29, enfatiza que “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, completando a ação da família e da comunidade.” (BRASIL, 1996, p.11)

Segundo a LDB, a educação passou a ser um direito da criança assegurado legalmente. Até os seis anos de idade, a frequência às creches e pré-escolas é uma opção dos pais, cabendo ao Estado o dever de oferecer vagas nestes espaços. Mesmo que seja uma opção dos pais e não sendo obrigatório o ensino infantil na fase pré-escolar, a creche é o primeiro contato da maioria das crianças do distrito de Antônio Diogo com o universo escolar.

O distrito de Antônio Diogo, até o ano de 2016, contava com a opção de três CEIs (Centros de Educação Infantil e Creches Conveniadas, para crianças de zero a 3 anos e 11 meses) e cinco EMEIs (Escolas Municipais de Educação Infantil, que atendem crianças de 4 a 5 anos e 11 meses) creches/pré-escola, mas no início do ano de 2017 foram desativadas 01 CEI e 01 EMEI. A partir de experiência pessoal sobre a inserção da minha filha na vida escolar com o seu ingresso na creche Pedro Fernandes, inclusive sendo este um dos motivos para escolher ela como o campo desta pesquisa, a creche é a única opção escolar oferecida no distrito para crianças na faixa etária dela a contar com uma estrutura totalmente planejada para a idade das crianças que frequentam o local. A infraestrutura é formada por com banheiros planejados, áreas de lazer, parquinhos, horta, refeitório, além de um amplo espaço para a realização das festinhas, que ajuda na promoção da fraternidade e integração entre os alunos. Hoje a creche tem duzentos e cinquenta e seis (256) alunos matriculados, funciona

entre 7h às 17h com 14 turmas divididas entre os períodos manhã e tarde, sendo o horário pela manhã com turmas de 7h às 11h e a tarde com turmas de 13h às 17h.

Atualmente a creche não conta com nenhum projeto exclusivo para a participação ativa dos pais na escola, ou que aproxime essa relação família/escola, de modo que a comunicação entre família e escola em sua grande maioria acontece através de reuniões escolares que ocorrem duas vezes no ano a cada seis meses, especificamente antes do início das aulas e no meio do ano letivo. Dessa forma são transmitidas informações, recomendações e calendário escolar. A participação nessas reuniões é em sua maioria representada pela figura feminina, na condição de responsável a mãe ou avó.

A partir desses dados prévios identifiquei nesse meu primeiro contato com a Creche que existe uma relação da família com a escola, porém ainda bem distante do que se almeja. Percebi se tratar de uma relação mecânica que prevalece os protocolos e regras educacionais.

Outra relação existente identificada acontece através da tarefa de casa e/ou através de lembretes enviados pela agenda escolar. A agenda escolar não é um item obrigatório, há turmas que não contam com essa ferramenta, ocorrendo um contato mais direto e com frequência, quase que diariamente entre professores e responsáveis das crianças. Para Carvalho (2001) “O dever de casa vai além do processo ensino-aprendizagem, o dever de casa seria a conexão entre sala de aula e de casa, além de ser um ponto positivo para olhar as relações família-escola e abordá-las de vários ângulos”. Essa relação que deixa as mães e os pais mais próximos da escola, por ter uma comunicação cotidianamente.

Ainda sobre a tarefa de casa, aguçou-me alguns questionamentos que buscarei responder através da pesquisa: se o dever de casa é realmente uma conexão entre escola família, esta ocorre com a família reunida? Será que a criança conta com o apoio e um momento para que essa conexão aconteça?

O que se busca compreender é se a criança na hora do dever de casa pode compreender essa conexão, e por sua vez perceber que a família e a escola representada por um membro da família quase sempre pela mãe e pela professora estão a trabalhar juntas na escola e em casa para o seu crescimento e bem-estar.

E uma terceira relação identificada foi quando as mães e os pais vão deixar e buscar os (as) filhos (as) na escola, nesse momento em geral as mães e os pais conversam de forma rápida com os professores, perguntas rápidas como, por exemplo; como foi a aula? Como está o comportamento do (a) filho (a)? Se houve algum imprevisto.

Até então identificamos que a família se relaciona com a escola. Embora se reconheça que mesmo que essas relações sejam padronizadas, que seguem os protocolos tradicionais escolares, cabe ressaltar que elas são importantes e necessárias para que o mínimo dessa parceria entre família e escola aconteça.

A educação enquanto instrumento de formação da cidadania está diretamente ligada ao sucesso ou ao fracasso escolar dependendo da forma como ela é aplicada, e que conseqüentemente se é aplicada de forma incorreta leva ao fracasso familiar do cidadão ou vice e versa. Acredito que essas duas instituições devem andar juntas para se tornarem um instrumento eficaz na formação do cidadão. Assim como destaca, Faria Filho (2000) “de uma maneira ou de outra, onipresente ou discreta, agradável ou ameaçadora, a escola faz parte da vida cotidiana de cada família” Montandon e Perrenoud (1987:7 apud Faria Filho, 2000, p.44). Ou seja, fazendo-se presente na escola, para que haja a integração de ambos e assim contribuir com o sucesso do aluno.

Em um artigo sobre o calendário escolar, Faria Filho (2000),

A vida social completa está na cidade. A família e a escola são suas partes mais importantes. A cidade há de interessar-se por elas, cooperando em seu desenvolvimento, pois que de outra forma não podem progredir. Onde não houver famílias bem constituídas, onde não existir escolas bem organizadas, aí não se encontrará a civilização. (...)A família, a escola e a cidade hão de ver no menino uma esperança da pátria, donde deve brotar um cidadão digno e prestante. Elas têm de oferecer para esse fim um ambiente favorável, cuja formação compete aos professores e a todos aqueles que forem modelos da vida social. (Firmino Costa, 1929, p. 57-58 apud Faria Filho, 2000, p.47).

Entre essa relação não há submissão de uma das partes, elas têm que se completar e buscar sempre o bem-estar do aluno para que o processo ensino-aprendizagem possa ocorrer de forma plena e o resultado seja positivo. E quando a família tem esse interesse de ter essa relação de união com a escola desde a primeira experiência da criança com a instituição escolar, as chances de sucesso desses (as) alunos (as) se multiplicam.

É evidente que vai haver fatores externos nessas relações que possa interferir e conduzir a caminhos diferentes dos desejáveis a esse (a) aluno (a), devido à maneira como se dá essa relação, a sua intensidade, os fatores sociais, econômicos, etc. Enfim, conforme crescemos e evoluímos como ser, estamos expostos e sujeitos a vários tipos de ideias, estímulos e informações que vai nos moldando. E com isso vamos adquirindo características singulares da nossa educação, partindo do pressuposto de que a educação é algo integral, coletivo e que tem como papel abranger e assimilar o que é melhor para o indivíduo e a sociedade e com isso disseminar princípios éticos e alcançar ideais.

Segundo Polonia e Dessen sobre a busca de uma compreensão das relações entre família escola (2005, p. 309):

Na escola, costumes, espaços, recursos, expectativas, experiências, linguagem e valores podem ser diferentes da família ou, quando similares, podem diferenciar-se em grau. E estas diferenças são, em geral, decorrência da condição socioeconômica, dos valores e crenças, ou mesmo das diferenças culturais (Yunes, 2003). Entretanto, tais diferenças não constituem (ou não deveriam constituir) um impedimento para o envolvimento e o estabelecimento de relações entre a família e a escola. Interligar estes dois contextos torna-se uma tarefa crucial para o estabelecimento de políticas e implementação de programas educacionais.

E é a partir do respeito às diferenças que se unifica essa relação entre família e escola, podendo assim identificar essas relações, as diferenças, e como ela acontece. E assim possamos trabalhar em entorno dessas diferenças para que a educação seja partilha de maneira igualitária, conduzindo ela de forma mais justa.

Para Ferreira e Barrera, (2010, p.465):

Um bom diálogo família-escola contribui para que se estabeleçam melhores relações entre esses contextos, proporcionando maior interesse, valorização e significação dos mesmos. Tanto os pais quanto os professores devem estar conscientes da importância de se relacionar tais ambientes.

E esse é o interesse da pesquisa, que através do diálogo possamos entender qual seria a melhor forma de como conduzir essa relação entre família e escola unindo qualidade e quantidade, e apresentar dados que identifique a importância dessa relação desde o primeiro contato com a escola, o quanto ela faz a diferença na vida escolar desse aluno e conseqüentemente vai fazer toda a diferença na vida profissional e pessoal do mesmo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser percebido nas primeiras observações, foram que existem relações na escola e que, apesar de discretas e formais são importantes. A família e a escola são essenciais para o desenvolvimento e aprendizado do aluno. Várias pesquisas estão aí para comprovar a importância dessa união e como a junção delas beneficiam os envolvidos. Sob tal ótica, cabe ressaltar que essa relação pode transcender os protocolos escolares e as relações mecânicas para que aconteça uma relação mais íntima. E essa aproximação pode acontecer através de projetos que insiram a família dentro do contexto escolar, que o projeto família na escola sai do papel e que façam parte do cotidiano das famílias, sobretudo que as famílias possam compartilhar e interagir com a vida escolar dos (as) seus (uas) filhos (as).

É essencial que esta pesquisa seja aperfeiçoada para que possamos entender os aspectos que afetam a afinidade dessas relações, acima de tudo buscar caminhos para que a família e escola se tornem cada vez mais próximas para promover e alcançar um melhor rendimento para o aluno no processo ensino e aprendizado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto n. 9.394, de 20/12/96. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF dez. 1996.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Escola como extensão da família ou família como extensão da escola? O dever de casa e as relações família-escola**. Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 2006.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. **Modos de educação, gênero e relações escola-família**. Cad. Pesqui. [Online]. 2004, vol.34, n.121, pp.41-58. ISSN 0100-1574. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742004000100003>.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Para entender a relação escola-família: uma contribuição da história da educação**. São Paulo em Perspectiva, v. 14, n. 2, p. 44-50, 2000.

FERREIRA, Susie Helena Araújo; BARRERA, Sylvia Domingos. **Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil**. Pisco, v. 41, n. 4, 2010.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. Psicologia escolar e educacional, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005.